

Vivendo em harmonia com a natureza:

A vida e a cultura dos povos aborígenes

Uma das histórias mais famosas da tradição “Dreamtime” (período que a vida foi criada, de acordo com a cultura aborígene) herdada dos indígenas australianos é a lenda da Serpente Arco-Íris. Segundo esta lenda, os rios, vales e montanhas, que caracterizam o mundo como o conhecemos, foram surgindo das marcas deixadas pela serpente ao longo de sua viagem pela terra. Além de ter sido responsável por moldar o território geográfico, ela também é considerada um ser vital que governa as águas e a vida no planeta, sendo profundamente conectada à chuva e à natureza. Também, acredita-se que a serpente arco-íris detém um poder assustador para punir as pessoas que não respeitam as regras. Esta história continua sendo passada de geração em geração como uma forma de ensinar a importância de respeitar a natureza e de seguir as regras estabelecidas.

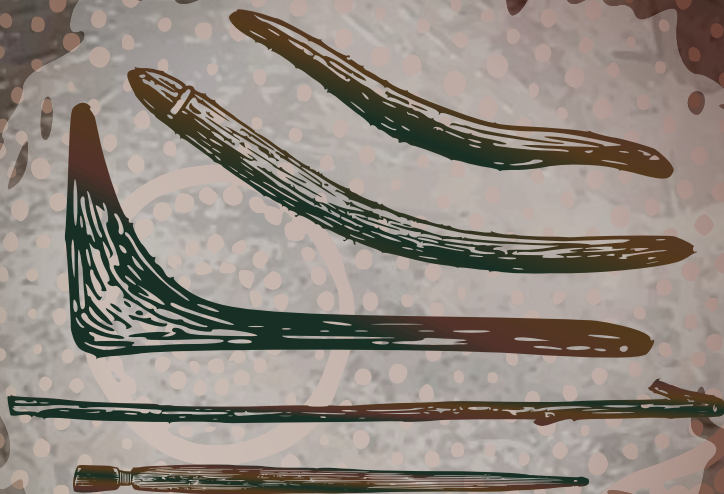


Os povos indígenas australianos (aborígenes), que valorizam a tradição “Dreamtime”, têm vivido no continente da Austrália por pelo menos 60.000 anos. Eles estiveram separados dos outros continentes por muitos anos, o que propiciou o desenvolvimento de uma cultura única, caracterizada por uma língua e forma de vida únicas.

A Austrália foi habitada por centenas de tribos aborígenes, cada uma com a sua própria língua, tradição e crenças. Devido à imensa variedade de climas e biomas, cada povo adaptou a sua forma de vida às características do ambiente natural ao seu redor, sendo eles deserto, tropical ou próximo à costa. Outro aspecto que define esses povos é a sua cultura espiritual, que repousa na visão de mundo mitológica conhecida como “Dreamtime”, a qual estabelece uma profunda conexão com a natureza e com os animais.



Na caça, eram utilizadas uma variedade de ferramentas dependendo da região. Talvez a mais famosa entre elas seja o boomerang. Havia não só aqueles que retornavam, mas também os que não retornavam usados para abater animais. Também se utilizavam as lanças e os propulsores de lanças para apanhar as presas com precisão mesmo à distância. Armadilhas e redes também eram ferramentas amplamente empregadas para caçar os animais pequenos.



A culinária também varia muito de região para região. Além de carnes de caguru e ema-australiana, os povos indígenas também se alimentavam de peixes, mariscos, insetos, frutas, castanhas e raízes. A dieta aborígene também é muito conhecida pelos itens chamados de “bush tucker” (uma variedade de alimentos nativos da Austrália), que exerceu um papel central na alimentação desses povos, incluindo as larvas de witchetty, excelente fonte de proteínas. Eles também coziam os alimentos utilizando fogo ou fornos de chão, onde a comida é colocada em um buraco e cozida embaixo da terra. Assim, como é possível perceber, a vida dos povos aborígenes era baseada profundamente no seu conhecimento do meio natural em que vivia.



Todos os meses, os Coordenadores de Relações Internacionais que trabalham na Província de Mie apresentam um tema diferente para divulgar aspectos de suas culturas. Esperamos que apreciem a leitura.

